HERINGIA	Zoologia	n. 35	p. 3-5	Pôrto Alegre-RS	6. 9. 1967

PRESENÇA DE HELOBDELLA OBSCURA RINGUELET, 1942 E HELOBDELLA DUPLICATA VAR. TUBERCULATA RINGUELET, 1958, NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. (*)

Antônio Dálton de Ávila Goulart (**)

RESUMO

O autor relata a presença de **Helobdella obscura** RINGUELET, 1942 e **Helobdella duplicata** var. **tuberculata** RINGUELET, 1958 (ANNELIDA, HIRUDINEA) no Rio Grande do Sul, Brasil. Ainda comenta, resumidamente, as principais características dos exemplares examinados.

SYNOPSIS

The author reports the occurrence of **Helobdella obscura** RINGUELET, 1942 and **H. duplicata** var. **tuberculata** RINGUELET, 1958 (ANNELIDA HIRUDINEA) in Rio Grande do Sul, Brazil, making some references about the principal characteristic features of the leeches studied.

Na determinação de material hirudinológico coletado na área do Município de Pôrto Alegre e de material coletado pelo pessoal do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais no interior do Estado, tivemos a oportunidade de deparar com exemplares que uma vêz determinados, revelaram a existência de novos elementos cuja divulgação contribuirá para o conhecimento da hirudofauna do extremo sul do Brasil.

O encontro de **Helobdella obscura** e **Helobdella duplicata** var. **tuberculata**, no Estado do Rio Grande do Sul amplia a zona de ocorrência conhecida para estas espécies.

Helobdella obscura Ringuelet, 1942

Damos a seguir uma rápida e sucinta redescrição dos exemplares estudados e baseada na descrição de Ringuelet, fazendo-se ainda anotações de detalhes observados e que nos parecem dignos de registro.

(*) Aceito para publicação em 11.7.1963;
(**) Licenciado em História Natural. Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas no "Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais".

a) **Caracteres gerais:** O corpo nos exemplares examinados apresenta-se relativamente alongado, um pouco largo na região que vem após a porção média do corpo da sanguessuga sem ser muito notável.

A ventosa posterior (cótilo), prolonga-se além do eixo longitudinal do corpo, ficando sua porção dorsal bem visível e permitindo a observação, com bastante clareza dos últimos anéis ventrais, devido a sua posição. Dois olhos, não muito grandes assentam-se junto a porção anterior do somito IV, sendo que notamos nos exemplares examinados uma certa tendência a uma localização mais anterior, neste somito, dos olhos. Nele ainda encontramos um sulco mais ou menos postocular, o qual nos exemplares examinados apresentava uma nitidez muito variável, em cada um.

b) **Metameria:** Os somitos I e II apresentam-se unidos não se notando a presença de qualquer sulco entre os mesmos. Somito III: unianelado; IV: com indícios de bianelação; V: bianelado. De VI a XXIV todos trianelados, XXV e XXVI: bianelados e XXVII: unianelado. O orifício bucal abre-se ao nível dos somitos II e III. O ânus, bem notável, situado entre os somitos XXVI e XXVII, ou melhor, no sulco delimitante dêstes dois somitos.

c) **Coloração observada:** Dado ao tempo de conservação não pudemos apreciar devidamente a coloração dêstes hirudineos. Parece-nos, entretanto, que em vida, deveriam apresentar uma coloração tendente ao amarelo-escuro. Não notamos, ao longo do corpo, qualquer concentração de pigmentos que pudessem dar nascimento a áreas cromàticamente diferenciadas em relação ao tom cromático dominante.

d) **Observações: Helobdella obscura** e **Helobdella michaelseni**, são dois hirudineos neotropicais que, segundo Ringuelet apresentam uma série de características em comum, daí sua apreciável semelhança, porém, se diferenciam em outros tantos aspectos, como por exemplo: o número de anéis préoculares (em **H. obscura** 6 e **H. michaelseni**, 4), o número de pares de testículos (em **H. obscura** 6 e **H. michaelseni** 7 pares). A presença de um lobo cefálico, pouco marcado, em **Helobdella michaelseni**, serve também como elemento de distinção entre estas duas espécies. Igualmente **Helobdella obscura** é morfològicamente muito semelhante a **Helobdella similis**, porém dela se distingue por vários característicos, dos quais destacamos o número de anéis préoculares que nesta última é de quatro (4).

Material examinado:

Lote MRCN N.º 78: Local de coleta: Estância S. Roberto (3.º Distrito de Quarai, Rio Grande do Sul, Brasil); J. W. Thomé col.; 3 exemplares, um dos quais com filhotes presos à região ventral.

Helobdella duplicata var. **tuberculata** Ringuelet, 1958

Segundo Ringuelet: "Dorso com dois ou três pares de tubérculos pouco pronunciados (baixos) situados nos anéis a2, desde a região genital. Um par látero-externo, um par látero-interno e um par marginal. Com ou sem tubérculo mediano em cada anel a1, a partir da região genital".

Dimensões dos exemplares examinados (em mm).

	Comprimento total	Diâmetro do cótilo
I	15 mm	1,2 mm
II	13 mm	1,0 mm

Material examinado:

Lote MRCN N.º 103: Local de coleta: Lomba do Pinheiro (P. Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil); 17.9. 63; A. D. Goulart col.

Ringuelet cita a observação da perda da placa dorsal, por parte de representantes desta espécie de sanguessuga em exemplares conservados em laboratório, quando do deslocamento da membrana mucosa que êstes indivíduos podem formar (Hirudineos del Lago Argentino, Santa Cruz, coleccionados por el Dr. A. Willink, em Acta Zoologica Lilloana, Rev. del Instituto Miguel Lillo, 15: 121-141. 1958). Tivemos a oportunidade de verificar êste mesmo fenômeno em um indivíduo coletado nos arredores de Pôrto Alegre. Em condições naturais nunca observamos exemplares desprovidos de placa dorsal.

BIBLIOGRAFIA

CORDERO, E. H. (1937) — Hirudineos neotropicais y subantarticos, nuevos críticos o ya conocidos del Museo Argentino de Ciências Naturales. — **An. Mus. argent. Cienc. nat.**, v. 39, p. 1-78;

RINGUELET, R. (1953) — Notas sobre Hirudineos neotropicales. VIII: Algunas especies de Bolivia y Peru. — **Notas Mus. La Plata** v. 16, n. 142, p. 216-224;

—, — (1958) — Hirudineos del Lago Argentino (Santa Cruz) coleccionados por el Dr. A. Willink. — **Acta zool. lilloana**, v. 15, p. 121-141.